Data Venia



Ana Maria Campos
camposanamaria5@gmail.com

Roberto Jayme/ Ascom/TSE



Ministro conclui julgamento da Operação Faroeste e se aposenta

Ao concluir como relator os julgamentos da Operação Faroeste, que condenou duas desembargadoras e um juiz pela venda de decisões judiciais, o ministro Og Fernandes deixa a magistratura em decorrência da idade. Ele completa 75 anos em 26 de novembro. Abre-se, assim, uma vaga no Superior Tribunal de Justiça (STJ) para a magistratura estadual a ser preenchida por nomeação do presidente Lula.

Voluntário

Og Fernandes deixa o STJ depois de 18 anos na Corte. Ele foi juiz, desembargador e presidente do Tribunal de Justiça de Pernambuco e tornou-se ministro por indicação do presidente Lula. Antes de ser magistrado, Og era jornalista e trabalhou no *Diário de Pernambuco.* Agora ele pretende se dedicar à advocacia e atuar como voluntário em causas envolvendo condenações injustas.

Apenas 15% da magistratura é composta por negros e negras

O Ipea aponta que 57% da população brasileira são pretos e pardos. Mas essa realidade está bem distante da composição do Judiciário. Segundo dados apresentados pelo presidente do STF, Edson Fachin, pessoas negras representam cerca de 15% da magistratura e 28% dos servidores. No segundo grau e nos tribunais, a participação de magistrados negros cai para 11%, enquanto apenas um quarto dos cargos de chefia entre servidores é ocupado por pessoas negras. "O Judiciário brasileiro não foi, ao longo da história, mero espectador da desigualdade racial. Muitas vezes, o Judiciário brasileiro foi o avalista dessa história de exclusão", disse Fachin ao participar do Encontro Nacional de Juízas e Juízes Negros (Enajun), no Rio de Janeiro.



Editoria de arte/CB/D.A Press

Candidatas negras

No evento, o ministro Edson Fachin afirmou que, se estivesse na posição de quem decide sobre a indicação das próximas vagas no STF, reconheceria a existência de candidatas negras com condições de exercer a função. "Há magistradas negras à altura desse lugar", declarou.

Luiz Silvestre/STF



STF inaugura escultura do Oxê de Xangô

Uma escultura do Oxê de Xangô, símbolo da Justiça na tradição iorubá e patrimônio da cultura afro-brasileira, passou a compor o hall do Salão Nobre do STF. A obra foi instalada na terça-feira pelo presidente do Supremo, Edson Fachin, em homenagem à Semana Nacional da Consciência Negra. A homenagem atende a uma solicitação feita pelo Instituto de Defesa do Direitos das Religiões Afro-Brasileiras, em reconhecimento à decisão do STF que entendeu que a presença de símbolos religiosos em locais e órgãos públicos não fere a laicidade do Estado.

Minervino Júnior/CB/D.A Press



"O magistrado, branco, preto, indígena, qualquer que seja a sua declaração racial, necessariamente deve se posicionar de forma contundente contra toda forma de preconceito racial"

Ministro Luis Felipe Salomão, presidente do STJ

Dados de ocorrências policiais sob sigilo no Rio

O STF julgou constitucional e manteve uma lei do Rio de Janeiro que protege dados pessoais de pessoas implicadas em ocorrências policiais. Para a Corte, a medida preserva a intimidade e a segurança de envolvidos e testemunhas, sem impedir o acesso da defesa a informações relevantes para a investigação. A lei estadual 5.061/2007 determina que endereços, telefones e números de documentos de envolvidos em ocorrências policiais sejam mantidos sob sigilo, com acesso restrito a integrantes da Polícia Civil, do Ministério Público e do Judiciário. A norma foi questionada pelo Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB Nacional).

Reprodução



Interesse no debate

Professor de direito constitucional, o diretor da Escola da AGU, João Carlos Souto, proferiu nesta semana duas palestras para os alunos da Universidade de Coimbra, em Portugal. A primeira, sobre o funcionamento e organização da Advocacia-Geral da União (AGU). A segunda, intitulada "Análise jurídica da interrupção voluntária da gravidez à luz do direito constitucional brasileiro". O auditório estava lotado de alunos da licenciatura, mestrado e doutorado, ávidos por informação e interessados em debater e perguntar. Eram da Polônia, Angola, Moçambique, Portugal e Brasil.